

# Patologia das Doenças

Yvanna Carla de Souza Salgado  
(Organizadora)



 **Atena**  
Editora

Ano 2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P312 Patologia das doenças [recurso eletrônico] / Organizadora Yvanna Carla de Souza Salgado. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Patologia das Doenças; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-84-0

DOI 10.22533/at.ed.840181411

1. Doenças transmissíveis. 2. Patologia. I. Salgado, Yvanna Carla de Souza. II. Série.

CDD 616.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

**Yvanna Carla de Souza Salgado**

(Organizadora)

# **Patologia das Doenças**

Atena Editora

2018

## APRESENTAÇÃO

A obra “Aspectos das Doenças Infectocontagiosas Sexualmente Transmissíveis” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora; em seu I volume, apresenta em seus 16 capítulos, aspectos gerais e epidemiológicos das doenças sexualmente transmissíveis analisados em algumas regiões brasileiras.

As Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's) readquiriram importância nos últimos anos devido ao aumento de sua incidência, se alastrando de modo mais expressivo nas regiões subdesenvolvidas. Neste sentido, houve uma ampliação e intensificação do diálogo entre o governo e os diversos setores inerentes para criar políticas públicas capazes de prevenir e tratar as DST's, como o as hepatites virais, sífilis e HIV/Aids.

O conhecimento dos dados epidemiológicos regionais é fundamental para elaboração das estratégias públicas dirigidas de combate e prevenção, permitindo assim a avaliação da vulnerabilidade, de comportamentos e risco dos grupos regionais.

Este volume dedicado às doenças infectocontagiosas sexualmente transmissíveis traz um compilado de artigos com estudos dirigidos sobre Sífilis, Hepatites e HIV, em regiões brasileiras, com o intuito de ampliar o conhecimento dos dados epidemiológicos, contribuindo assim para a formulação de políticas públicas de apoio dirigidas às diferentes características regionais deste país continental.

A obra é fruto do esforço e dedicação das pesquisas dos autores e colaboradores de cada capítulo e da Atena Editora em elaborar este projeto de disseminação de conhecimento e da pesquisa brasileira. Espero que este livro possa permitir uma visão geral e regional das DST's e inspirar os leitores a contribuírem com pesquisas para a promoção de saúde e bem estar social.

Yvanna Carla de Souza Salgado

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
PROTOCOLO MUNICIPAL DE SÍFILIS DE CUIABÁ/MT: CONSTRUÇÃO COLETIVA COM PROFISSIONAIS DE SAÚDE E GESTORES	
<i>Audrey Moura Mota-Gerônimo</i>	
<i>Heloisa Maria Pierro Cassiolato</i>	
<i>Liney Maria Araújo</i>	
<i>Giordan Magno da Silva Gerônimo</i>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>17</b>
SÍFILIS ADQUIRIDA EM ADULTO, SÍFILIS EM GESTANTE E SÍFILIS CONGÊNITA: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DOENÇA EM UM MUNICÍPIO DA BAHIA	
<i>Iury da Paixão Santos</i>	
<i>Juliana Nascimento Andrade</i>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>34</b>
ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS GESTACIONAL NO MUNICÍPIO DE CACOAL – RO ENTRE OS ANOS DE 2013 E 2016	
<i>Hannihe Lissa Bergamin</i>	
<i>Bruno Fuzari Silva</i>	
<i>Sara Regina Vaz Garcia</i>	
<i>Andressa de Oliveira da Costa</i>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>39</b>
INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA EM UM CASO DE SÍFILIS GESTACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Layala de Souza Goulart</i>	
<i>Carolina Letícia Farias Silva</i>	
<i>Priscila Maria Marcheti Fiorin</i>	
<i>Margarete Knoch Mendonça</i>	
<i>Oleci Pereira Frota</i>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>43</b>
ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES DE SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DE ALAGOAS NO PERÍODO DE 2010-2013	
<i>Elinadja Targino do Nascimento</i>	
<i>Tatiane da Silva Santos</i>	
<i>Raniella Ramos de Lima</i>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>51</b>
METABONÔMICA BASEADA EM RMN DE <sup>1</sup> H NA AVALIAÇÃO DAS HEPATITES B E C	
<i>Joelma Carvalho Santos</i>	
<i>Andrea Dória Batista</i>	
<i>Ricardo Oliveira da Silva</i>	
<i>Edmundo Pessoa de Almeida Lopes</i>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>67</b>
INCIDÊNCIA DA HEPATITE B NO NORDESTE BRASILEIRO	
<i>Everly Santos Menezes</i>	
<i>Alexandre Wendell Araujo Moura</i>	
<i>Denise Macêdo da Silva</i>	
<i>Edilson Leite de Moura</i>	
<i>Ana Caroline Melo dos Santos</i>	
<i>Willian Miguel</i>	
<i>Jean Moisés Ferreira</i>	
<i>Adriely Ferreira da Silva</i>	

*Elaine Virgínia Martins de Souza Figueredo  
Karol Firemande Farias*

**CAPÍTULO 8 ..... 78**

PERFIL GENOTÍPICO DA HEPATITE C NO ESTADO DE ALAGOAS, NO PERÍODO DE 2010 A 2013

*Fernando Wagner da Silva Ramos  
Jean Fábio Gomes Ferro  
Divanete Ferreira Cordeiro da Silva  
Michel Alves do Nascimento  
Núbia Lins Araújo  
Jair Fae  
Elísia Maria Oliveira de Almeida Ramos  
Fabiano Timbó Barbosa  
Célio Fernando de Sousa-Rodrigues*

**CAPÍTULO 9 ..... 82**

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS HEPATITES VIRAIS EM CRIANÇAS NO ESTADO DE ALAGOAS, 2007 A 2017

*Alexandre Wendell Araujo Moura  
Everly Santos Menezes  
Ana Caroline Melo dos Santos  
Willian Miguel  
Jean Moisés Ferreira  
Adriely Ferreira da Silva  
Denise Macêdo da Silva  
Edilson Leite de Moura  
Karol Fireman de Farias  
Elaine Virgínea Martins de Souza Figueiredo*

**CAPÍTULO 10 ..... 94**

PREVALÊNCIA DAS HEPATITES VIRAIS CRÔNICAS EM POPULAÇÃO INDÍGENA NA AMAZÔNIA OCIDENTAL

*Fabianne Araújo Gomes dos Santos Alves  
Alcione de Oliveira dos Santos  
Adriana Maria de Andrade  
Suyane da Costa Oliveira  
Maria de Lourdes Borzacov  
Juan Miguel Villalobos-Salcedo  
Deusilene Souza Vieira Dall'Ácqua*

**CAPÍTULO 11 ..... 107**

INFECÇÃO PELO VÍRUS DA HEPATITE B: SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE USUÁRIOS DE DROGAS ILÍCITAS EM MUNICÍPIO À MARGEM DE RIOS NA AMAZÔNIA BRASILEIRA.

*Viviane Alves de Sousa  
Suzane Carvalho Monteiro  
Izadora Rodrigues Gaspar  
Andréia Pereira Andrade  
Suzy D. Barbosa Pacheco  
Luiz Marcelo L. Pinheiro  
João Renato R. Pinho  
Benedikt Fischer  
José Alexandre R. Lemos  
Aldemir B. Oliveira-Filho*

**CAPÍTULO 12 ..... 118**

LEVANTAMENTO DOS CASOS SORO REAGENTES PARA O HIV NO MUNICÍPIO DE TOCANTÍNIA, NO ESTADO DO TOCANTINS, ENTRE OS ANOS DE 2010 E 2015.

*Marina Helena Lavôr Gatinho  
Rafael Rodrigues Martins*

*Aline Aguiar de Araújo*  
*Michele Cezimbra Perim Gatinho*  
*Erminiana Damiani de Mendonça Pereira*

**CAPÍTULO 13..... 131**

PREVALÊNCIA DE COINFECÇÕES EM PACIENTES SOROPOSITIVOS PARA VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA E COM HISTOPLASMOSE INTERNADOS EM UM HOSPITAL DE REFERENCIA DE SALVADOR, BAHIA DURANTE OS ANOS DE 2014 E 2013.

*Rumy Katayose de Almeida*  
*Érica Gomes dos Santos*  
*Ismin Cardoso Ledo*  
*Isadora Serra Reis*  
*Fernando Sérgio da Silva Badaró*

**CAPÍTULO 14..... 138**

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS, EPIDEMIOLÓGICAS E LABORATORIAIS DE PACIENTES ATENDIDOS NO CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO DE UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA DO ESTADO DO AMAZONAS

*Thaynah dos Santos Oliveira*  
*Gabriela Moraes de Abreu*  
*Marcel Gonçalves Maciel*  
*Anakena Ibaceta Díaz*

**CAPÍTULO 15..... 155**

COINFECÇÃO DE HIV/AIDS E TUBERCULOSE EM RORAIMA NO PERÍODO DE 2009 A 2014

*Maria Soledade Garcia Benedetti*  
*Elba Urzedo de Freitas Lamounier*  
*Ângela Maria Felix*  
*Maria Gorete Sousa Alves*

**CAPÍTULO 16..... 160**

COINFECÇÃO DE PARACOCCIDIOIDES BRASILIENSIS EM GESTANTES INFECTADAS PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA

*Raimundo Nonato Silva Gomes*  
*Elaine Cristine Santos Serejo de Oliveira*  
*Vânia Thais Silva Gomes*  
*Maria Silva Gomes*  
*Larissa Vanessa Machado Viana*  
*Charlles Nonato da Cunha Santos*  
*Camila de Souza Carneiro*  
*Nytale Lindsay Cardoso Portela*

**SOBRE A ORGANIZADORA ..... 169**

## COINFECÇÃO DE HIV/AIDS E TUBERCULOSE EM RORAIMA NO PERÍODO DE 2009 A 2014

### **Maria Soledade Garcia Benedetti**

Secretaria de Saúde do Estado de Roraima  
Universidade Federal de Roraima  
Boa Vista - Roraima

### **Elba Urzedo de Freitas Lamounier**

Secretaria de Saúde do Estado de Roraima  
Boa Vista - Roraima

### **Ângela Maria Felix**

Secretaria de Saúde do Estado de Roraima  
Boa Vista - Roraima

### **Maria Gorete Sousa Alves**

Secretaria de Saúde do Estado de Roraima  
Boa Vista - Roraima

**RESUMO:** A tuberculose ativa em pessoas vivendo com HIV/Aids é a condição de maior impacto na mortalidade por Aids e por tuberculose no país. Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo de abordagem quantitativa, com dados do SINAN e SIM sobre os casos de coinfeção HIV/Aids e tuberculose, de residentes em Roraima, notificados nos anos de 2009 a 2014. A coinfeção HIV/Aids e tuberculose foi diagnosticada em 97 casos e a taxa de coinfeção foi de 11,6%, e de mortalidade de 36,2% no período. 81,4% ocorreram no sexo masculino, 83,5% eram casos novos, 8,2% retratamento, 5,1% retratamento após abandono e 3,1% transferência. Em 43,3% dos casos a forma clínica era pulmonar, em 40,2%

extra-pulmonar, e em 16,5% pulmonar e extra-pulmonar. Do total 40,4% foram encerrados como cura, 36,2% óbito, 11,7% abandono, 9,6% transferência, 3,2% em branco/ignorado e 1,0% TBMR. Foi observada alta prevalência da coinfeção tuberculose-HIV em Roraima, com valores acima da média nacional para 2011 e para 2016, e da mortalidade alcançando cerca de um terço dos casos, sendo assim, é nítido que o diagnóstico precoce e a adesão ao tratamento permitindo a conclusão terapêutica são fundamentais na redução da mortalidade pela coinfeção, e esses dados refletem a necessidade de se adotar estratégias especiais de acompanhamento dessa população.

**PLALAVRAS-CHAVE:** Coinfeção; Roraima; Tuberculose-HIV/Aids.

**ABSTRACT:** Active tuberculosis in people living with HIV/AIDS is the condition with the greatest impact on AIDS and tuberculosis mortality in the country. This is a descriptive and retrospective quantitative study, with data from SINAN and SIM on the cases of HIV/AIDS and tuberculosis co-infection among residents of Roraima, notified in the years 2009 to 2014. HIV/AIDS co-infection and tuberculosis was diagnosed in 97 cases and the coinfection rate was 11.6%, and mortality rate was 36.2% in the period. 81.4% were males, 83.5% were new cases, 8.2% were retreatment, 5.1% were retreatment after

abandonment, and 3.1% were transfer. In 43.3% of the cases the clinical form was pulmonary, in 40.2% extra-pulmonary, and in 16.5% pulmonary and extra-pulmonary. Of the total 40.4% were closed as a cure, 36.2% died, 11.7% abandoned, 9.6% transfer, 3.2% blank / ignored and 1.0% MDRR. A high prevalence of tuberculosis-HIV co-infection was observed in Roraima, with values above the national average for 2011 and 2016, and mortality reaching about one third of the cases, thus it is clear that early diagnosis and adherence to treatment the therapeutic conclusion is fundamental in reducing mortality by coinfection, and these data reflect the need to adopt special strategies to accompany this population.

**KEYWORDS:** Coinfection; Roraima; Tuberculosis-HIV / Aids.

## 1 | INTRODUÇÃO

A tuberculose ativa em pessoas vivendo com HIV/Aids é a condição de maior impacto na mortalidade por Aids e por tuberculose no país (MAGNABOSCO, et al., 2016) sendo freqüente o diagnóstico da tuberculose durante o curso da infecção pelo HIV.

Em 2004, a Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou as recomendações de Atividades Colaborativas Tuberculose-HIV com o objetivo de apoiar os programas na implementação e expansão dessas atividades (BRASIL, 2017; SANTOS et al., 2009). As atividades colaborativas são divididas em três eixos principais: 1) estabelecer e fortalecer mecanismos para a oferta integrada de serviços de tuberculose e HIV; 2) reduzir a carga de tuberculose em Pessoas vivendo com HIV e iniciar a terapia antirretroviral precoce; e 3) reduzir a carga de HIV entre os pacientes com diagnóstico confirmado ou presuntivo de tuberculose (WHO, 2004).

O Brasil estabeleceu como metas para o controle da tuberculose aumentar as taxas de detecção de casos para 90% e de cura para 85% e diminuir o abandono de tratamento para 5% até o ano de 2010 (JAMAL, MOHERDAUI, 2007), e pactuou ainda, junto a OMS às metas de tratamento 90-90-90 para o HIV/Aids, estabelecidas pelo UNAIDS até 2020. Nesse sentido, dados do Ministério da Saúde (MS) mostram, em 2016, que cerca de 830 mil pessoas vivem com HIV no Brasil. Destas, 84% já foram diagnosticadas e, destas, 72% estão em tratamento. Dentre estas últimas, 91% atingiram supressão (BRASIL, 2017).

Em 2011, entre os casos de tuberculose notificados no SINAN (71 mil), cerca de 10% apresentavam coinfeção tuberculose-HIV, sendo 6% a taxa de letalidade relacionada à sobreposição de ambas infecções (BRASIL, 2013).

O controle do HIV/Aids e da tuberculose ainda é um grande desafio para a saúde pública. Em 2015, apenas 55% dos casos de tuberculose notificados no mundo possuíam algum resultado de testagem para o HIV. Dentre os testados, 15% foram positivos (WHO, 2016).

Em 2016, cerca de 70 mil casos novos e reincidentes de tuberculose foram registrados no país, e estima-se que desse total aproximadamente, 6,5 mil pessoas (9,4%) vivem com HIV (BRASIL, 2017). Nesse ano, no mundo, cerca de 10,4 milhões de pessoas foram infectadas por tuberculose, sendo que 10% têm HIV (PAHO, 2018).

Considerando que a tuberculose é uma das principais causas de óbito dentre as pessoas vivendo com HIV/Aids, supõe-se maior empenho na prevenção e diagnóstico da mesma nessa população. Neste sentido, o estudo objetivou analisar as taxas de coinfeção de HIV/Aids e tuberculose em Roraima no período de 2009 a 2014.

## 2 | MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo de abordagem quantitativa. O Instrumento de coleta de dados foi a ficha de notificação do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) de HIV/Aids e de tuberculose e os dados do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), disponibilizados pela Coordenadoria Geral de Vigilância em Saúde estadual. A população do estudo constituiu-se na totalidade dos casos de coinfeção HIV/Aids e tuberculose, de residentes em Roraima, notificados nos anos de 2009 a 2014.

## 3 | RESULTADOS

No período do estudo foram notificados 833 casos de HIV/Aids e 875 casos de tuberculose em Roraima. Com relação a mortalidade ocorreram 159 óbitos por HIV/Aids com a letalidade de 19,1%.

Acoinfeção HIV/Aids e tuberculose foi diagnosticada em 97 casos correspondendo a taxa de coinfeção de 11,6%, e a mortalidade foi de 36,2% no período.

Com relação aos casos de coinfeção, 81,4% (79 casos) ocorreram no sexo masculino, 83,5% (81) eram casos novos, 8,2% (8) retratamento, 5,1% (5) retratamento após abandono e 3,1% (3) transferência.

Em 43,3% (42) dos casos a forma clínica era pulmonar, em 40,2% (39) extra-pulmonar, e em 16,5% (16) pulmonar e extra-pulmonar.

Do total 40,4% (38) foram encerrados como cura, 36,2% (34) óbito, 11,7% (11) abandono, 9,6% (9) transferência, 3,2% (3) em branco/ignorado e 1,0% (1) TBMR.

No detalhamento por ano, em 2009, foram oito casos, destes 25% encerrados como cura e abandono, cada, e 50% por óbito.

Em 2010 e 2011, 16 casos, 62,5% por cura, 25% por óbito e 12,5% por abandono, em cada ano.

Em 2012, 15 casos, 43,8% por cura, 31,2% por óbito, 6,2% por abandono,

transferência e TBMR, cada.

Em 2013, 27 casos, 37% por óbito, 29,6% por cura, 14,8% por abandono e transferência, cada.

Em 2014, 15 casos, 46,6% por óbito, 26,6% por transferência, 20% em branco/ignorado e 6,6% por cura.

#### 4 | CONCLUSÃO

Foi observada alta prevalência da coinfeção tuberculose-HIV em Roraima, com valores acima da média nacional para 2011 e para 2016, e da mortalidade alcançando cerca de um terço dos casos, sendo assim, é nítido que o diagnóstico precoce e a adesão ao tratamento permitindo a conclusão terapêutica são fundamentais na redução da mortalidade pela coinfeção, e esses dados refletem a necessidade de se adotar estratégias especiais de acompanhamento dessa clientela.

Nesse sentido, ambos os agravos representam grandes desafios para a saúde pública no estado e no país. Portanto, se reconhece, a necessidade da efetiva integração das ações ofertadas, entre as equipes dos programas de controle da tuberculose e do HIV/Aids, e entre os diferentes pontos de atenção à saúde para a composição de uma efetiva rede de atenção para a adequada assistência à coinfeção tuberculose-HIV.

No entanto, a literatura é farta em alertar que a interação entre HIV/Aids e tuberculose e o impacto negativo de uma doença sobre a outra pode ter como consequência resultados muito aquém das metas estabelecidas. Para a tuberculose, o esforço não resultará em sucesso se não forem considerados o peso e a interferência do HIV em sua incidência, ou seja, a meta de detecção de 90% de casos. Além do mais, a tuberculose é mais difícil de ser diagnosticada nos indivíduos infectados pelo HIV por conta da baciloscopia negativa.

Portanto, para que as metas para o controle da tuberculose possam ser alcançadas, as ações devem estar centralizadas na prevenção e detecção precoce da tuberculose no indivíduo com HIV já infectado pelo bacilo da tuberculose, e na adesão ao tratamento do HIV e da tuberculose.

Algumas iniciativas foram adotadas, em 2017, foi publicado o primeiro boletim sobre a coinfeção tuberculose-HIV no Brasil abordando o panorama epidemiológico e atividades colaborativas, que teve por objetivo descrever o panorama epidemiológico da coinfeção tuberculose-HIV, e foi discutido os desafios do controle da tuberculose nas pessoas vivendo com HIV no país.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Recomendações para o manejo da coinfeção TB/HIV em serviços de atenção especializada a pessoas vivendo com HIV/AIDS**. Brasília (DF): Secretaria Executiva; Ministério da Saúde; 2013. 28 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico: **Coinfecção TB/HIV no Brasil: panorama epidemiológico e atividades colaborativas 2017**. Acesso em file:///C:/Users/user/Downloads/boletim\_tb\_hiv\_2%20(1).pdf, junho 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Relatório de monitoramento clínico do HIV**. 1ª edição. Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde. Dezembro, 2017.

JAMAL, L. F.; MOHERDAUI, F. **Tuberculose e infecção pelo HIV no Brasil: magnitude do problema e estratégias para o controle**. Rev. Saúde Pública, vol.41, suppl.1, São Paulo, Sept., 2007.

MAGNABOSCO, G. T.; LOPES, L. M.; ANDRADE, R. L. P.; BRUNELLO, M. E. F.; MONROE, A. A.; VILLA, T. C. S. **Tuberculosis control in people living with HIV/AIDS**. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2016;24:e 2798.

PAHO. Pan American Health Organization. [https://www.paho.org/bireme/index.php?option=com\\_content&view=article&id=322:dia-mundial-da-tuberculose-2016-unidos-para-acabar-com-a-tb&Itemid=18](https://www.paho.org/bireme/index.php?option=com_content&view=article&id=322:dia-mundial-da-tuberculose-2016-unidos-para-acabar-com-a-tb&Itemid=18)

3&lang=pt. Acesso em junho 2018.

SANTOS, M. L. S. G.; PONCE, M. A. S.; VENDRAMINI, S. H. F.; VILLA, T. C. S.; SANTOS, N. S. G. M.; WYSOCKI, A. D.; KUYUMIJIAN, F. G.; GAZETTA, C. E. **A dimensão epidemiológica da coinfecção TB/HIV**. Rev. Latino-Am. Enfermagem. vol.17, no.5, Ribeirão Preto, Sept./Oct. 2009.

WHO. World Health Organization. **Interin policy on collaborative TB/HIV activities**. Genebra: World Health Organization, 2004.

WHO. World Health Organization. **Global Tuberculosis Report**. Genebra: World Health Organization, 2016.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Yvanna Carla de Souza Salgado** Possui graduação em Farmácia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2004), Habilitação em Análises Clínicas (2005), Especialização em Farmacologia (UNOPAR/IBRAS - 2011), Mestrado em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2013) e Doutorado em Biologia Celular e Molecular pela Universidade Federal do Paraná (2017). Possui experiência técnica como farmacêutica e bioquímica e atualmente trabalha com os temas: farmacologia, biologia celular e molecular e toxicologia.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-85107-84-0



9 788585 107840